

Como pesquisar narrativas de não-ficção na internet: ataques racistas

Cómo buscar narrativas de no ficción en Internet: ataques racistas

Leticia da Rocha de Araújo¹

Resumo

O presente trabalho tem como tema analisar narrativas de não ficção disponível em ambiente *online*. O objetivo é pesquisar na internet acusações de racismo, analisando como essas narrativas da vida cotidiana se manifestam. Bem como, apresentar discussões teóricas de como pesquisar corpos digitais. Também, explicar as formas de controle nas narrativas advindas da internet. Com isso, identificando como os efeitos de verdade aparecem nos conteúdos virtuais. Não raro, apresentam-se nas redes sociais acusações sobre ataques racistas envolvendo pessoas famosas nos meios de comunicação. Essas situações despertam a sociedade que se manifesta comentando na internet seus pontos de vista sobre o ocorrido. A partir da problemática levantada procura-se apontar discussões sobre as formas de divulgação e de controle imposta por meio dessas notícias. Os preconceitos e discriminação racial contra o povo negro ainda persistem, sendo assim é preciso muito investimento na área de ciências humanas a fim de se minimizar esse crime ainda bem recorrente. Por isso, propõe-se aqui uma discussão sobre a temática procurando expor pensamentos e contribuições teóricas que ajudem a não só trazer o assunto à tona como também apontar estratégias de combate ao racismo.

Palavras-chave: Narrativas de Não Ficção; Internet; Racismo.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo analizar las narrativas de no-ficción disponibles en un entorno en línea. El objetivo es investigar las acusaciones de racismo en Internet, analizando cómo se manifiestan estas narrativas de la vida cotidiana. Además presentando debates teóricos sobre cómo investigar cuerpos digitales. También, demuestra las formas de control en las narrativas procedentes de Internet. Con esto, identifica cómo aparecen los efectos de la verdad en el contenido virtual. A menudo, las acusaciones de ataques racistas que involucran a personas famosas en los medios de comunicación se presentan en las redes sociales. Estas situaciones despiertan a la sociedad que se manifiesta comentando en Internet sus puntos de vista sobre lo sucedido. A partir del problema planteado, tratamos de señalar las discusiones sobre las formas de difusión y control impuestas a través de estas noticias. Los prejuicios y la discriminación racial contra los negros persisten, por lo que se necesita mucha inversión en el área de las ciencias humanas para minimizar este crimen todavía muy recurrente. Por lo tanto, proponemos aquí un debate sobre el tema procurando exponer pensamientos y contribuciones teóricas que ayuden no sólo a poner el tema en evidencia, sino que también señalan estrategias para combatir el racismo.

Palabras clave: Narrativas de no-ficción; Internet; Racismo.

1. Introdução

¹ Mestranda; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; leticiarocha_ms@hotmail.com.

Nos últimos anos os internautas têm usado as redes sociais como um meio de expressar seus pensamentos e convicções sobre a cor de pele e características a respeito do povo negro, alguns cometem racismo. Surge o problema, como o pesquisador pode interpretar essas notícias em corpos digitais, levando em conta as formas de manipulação envolvidas nessas narrativas? Esse trabalho procura responder esse questionamento com dados teóricos.

Como objetivo geral esse texto procura revelar pontos importantes de como pesquisar na internet, acusações de racismo, analisando como essa narrativa de não ficção é exposta. Nos objetivos específicos elenca-se: apresentar discussões teóricas de como pesquisar corpos digitais. Bem como, explicar as formas de controle e identificar como os efeitos de verdade aparecem nas narrativas virtuais. Por isso, se considera relevante a temática visando minimizar o racismo contra o povo negro.

1.2 Narrativas de não-ficção na internet

De início apresenta-se uma narrativa de não ficção, caso de racismo que apareceu no *YouTube*, no ano de 2017. O que a socialite Dayane Alcantara Couto de Andrade, achou que fosse uma forma de se expressar, virou caso de polícia, ela teve que se explicar. Ela chamou a criança, Chissomo Ewbank Gagliasso, de negra e macaca. O crime teve grande repercussão social na internet, por meio das redes sociais. Dayane sofreu ataques virtuais pela postagem.

Quando se assiste a um vídeo como esse, pensa-se no documentário “Mercado de Notícia” que mostra casos reais como, por exemplo, a manipulação de um caso envolvendo um político na corrida presidencial de 2010, que sofre um ataque, com uma bolinha de papel. Assim como no documentário mencionado e o vídeo citado o pesquisador precisa levar em conta não só a notícia, como os fatores que permeiam toda a narrativa.

A pessoa só assistirá e lerá aquilo que lhe é permitido, independente de ser verdadeiro ou não. O texto “Informar para que? A finalidade do contrato” que explica a dramatização imposta no discurso para despertar atenção do leitor. Conforme o cientista “é preciso que o maior número de cidadãos tenha acesso à informação, mas nem todos os cidadãos se encontram nas mesmas condições de acesso.” (CHARAUDEAU, 2006, p. 86).

Sendo assim, quais os desafios do sujeito pesquisador nessa relação entre a montagem e a produção de efeitos de leitura/gestos de interpretação dos arquivos que circulam na hipermídia? Para responder a questão primeiramente consulta-se uma autora que se dedicou em pesquisar esse assunto “a internet hoje pode ser considerada uma dessas instituições que arquiva um número infinito de variados documentos, ou seja, fotos, imagens, depoimentos etc.” (GRIGOLETTO, 2015, p. 34, grifos meus). O pesquisador de arquivos digitais se depara com números infindáveis de documentos quando inicia sua investigação.

A manipulação é real “o que é (ou não) arquivado, o que entra (ou não) na rede”. (GRIGOLETTO, 2015, p. 34, grifos meus). Diante dessa afirmação pode-se refletir ainda mais em como os responsáveis em administrar esses conteúdos *online* controlam a “verdade” o que pode ou não ser dito/visto. Nesse momento começa as relações de poder, ou seja, o controle do que a sociedade brasileira deve ou não saber. Pode-se mencionar a história do povo negro que foi divulgada na sociedade brasileira por diversos séculos.

No que diz respeito ao povo negro a cultura que se propagou por muito tempo até mesmo como efeito de verdade foi sobre a inferioridade do negro em relação ao povo branco. Os meios de comunicação, bem como a internet ofuscava a imagem do negro e quando a transmitiam era num papel degradante de escravo físico ou empregado doméstico.

De acordo com filósofo “nem mesmo o discurso verdadeiro, que produz os enunciados, pode reconhecer a vontade de verdade que o atravessa.” (FOUCAULT *apud* KOMESU, 2010, p. 20) Como bem explica Foucault nessa passagem, a vontade de verdade propagada em uma sociedade tem um grande poder, nem o discurso verdadeiro pode sobrepor a essa vontade. E atravessa a verdade deixando grandes marcas por onde é divulgada. Isso aconteceu com os africanos que foram trazidos para o Brasil, com discurso de que eram pessoas ignorantes, baixa intelectualidade e nascidos para serem escravos.

O pesquisador precisa ter o bom senso e expertise para entender que uma pesquisa na internet pode parecer estável e natural, mas, na verdade é extremamente heterogênea e fonte de controle. Segundo a autora “ao lado da ilusória liberdade de tudo poder dizer, temos o controle do que pode ou não ser dito/arquivado”. (GRIGOLETTO, 2015, p. 34, grifos meus). Diante disso, as pessoas acreditam que pode dizer/postar o que quiserem na internet, que estão no controle, por assim dizer sobre seus arquivos.

No entanto, não raro nas redes sociais, postagem polêmica, ou seja, que contrariam um discurso preestabelecido pelos controladores da grande “rede”, são simplesmente “apagadas” da página que estavam disponíveis. Sendo assim, “nem a memória coletiva, nem a memória histórica podem, contudo, legitimamente, reivindicar para si, a verdade sobre o passado.” (SCHMIDT, 1993 p. 293).

Diante disso, depara-se com uma situação ainda mais complexa para o pesquisador pensar. Como ele pode realizar uma pesquisa confiável frente ao controle de poder da grande rede? Isso é possível? Como explica acima a autora, nem a memória histórica nem a coletiva, legítima a verdade sobre o passado. Para pensar em fontes confiáveis ou não, se considera o seguinte autor: “Com isso, surge o seguinte problema: dar a palavra aos notáveis corresponde a mostrar-se como organismo da informação institucional” (CHARAUDEAU, 2006, p. 168).

Por fim, reconhece-se que toda pesquisa que se preze deve levar em conta as regulações de poder que permeiam o discurso na internet. O analista precisa considerar o que está sendo apresentado e como está posto para o leitor. Precisa também levar em conta as discussões teóricas para saber como pesquisar e analisar narrativas de não ficção na internet.

3. Metodologia

O trabalho será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, abrangendo o estudo e a descrição de metodologias que ajudem o pesquisador analisar narrativas de não ficção que advém da internet. A pesquisa será descritiva, com objetivo de revelar como as teorias podem auxiliar o pesquisador que deseja trabalhar com corpos digitais.

Inicialmente será realizado um levantamento bibliográfico, seletivo, de livros e outros impressos, que abordem a pesquisa em redes virtuais. Logo após essa etapa será realizada uma busca nos sítios eletrônicos que contenham pesquisas sobre o assunto como, por exemplo: artigos, revistas entre outros. Diante disso, apresentam-se exemplos de como analisar os corpos digitais.

4. Conclusão

Espera-se com essa pesquisa demonstrar pontos teóricos e discussões que levem o pesquisador de narrativas de não ficção, disponível na internet, a entender como os efeitos de verdade e a manipulação do controle social ocorre nesses arquivos. O resultado de analisar

conteúdos na internet é perceber como o discurso que está posto é montado para atrair um público específico, muitas vezes independente de fatos verdadeiros.

Pesquisar na internet envolve entender não só esses termos como também a verossimilhança e a memória metálica constante nesses discursos. Conclui-se que as notícias apresentadas têm por objetivo manipular o leitor a ver aquilo que o escritor quer. Nada é gratuito na narrativa, tudo é permeado pela intencionalidade de controle e manipulação.

Referências

CHARAUDEAU, Patrick. Informar para quê? A finalidade do contrato. In: _____. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006, p.86-93. (Capítulo de Livro)

_____. Relatar o acontecimento. In: _____. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006, p.152-174. (Capítulo de Livro)

GRIGOLETTO, Evandra de. Entre a dispersão e o controle: ler os arquivos da internet hoje. In: FLORES, G. B [et. al]. *Análise de discurso em rede: cultura e mídia – vol. III*. Campinas: Pontes, 2017, p. 145-169. (Artigo em Periódico Físico)

KOMESU, Fabiana. (2016). Espaços e fronteiras da “liberdade de expressão” em blogs na internet. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, 49(2), 343-358. (Artigo em Periódico Físico)

O MERCADO DE NOTÍCIAS. Direção: Jorge Furtado. Casa de Cinema de Porto Alegre. 2014. DVD (94 min.).

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwichs: memória coletiva e experiência. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, 1993. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34481/37219>. Acesso em: 01 jun. 2020. (Artigo em Periódico Digital)